

PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO



Única escola de Petrópolis a alcançar esse feito

1º e 2º lugar na Jornada Brasileira de Foguetes

A educação petropolitana ganhou mais um motivo de orgulho. O Colégio Montês foi consagrado campeão da 74ª edição da Jornada Brasileira de Foguetes (OBAFOG), tornando-se a única escola de Petrópolis a alcançar esse feito e a melhor colocada do Estado do Rio de Janeiro. A competição, promovida pela Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), com apoio da Aeronáutica e da Agência Espacial Bra-

sileira, reuniu 86 equipes de diferentes estados brasileiros, selecionadas entre algumas das melhores instituições de ensino do país. O colégio conquistou o 1º lugar nacional com a equipe do ensino médio formada por Theo Salerno de Freitas, Maria Eduarda Esteves de Oliveira Bento e Enzo Cunha Saldanha. Já o 2º lugar ficou com as alunas Júlia Montenegro Clavery e Nathália Montenegro Clavery.

Talento dos alunos

As equipes foram orientadas pelo professor Carlos Alexandre Ribeiro Dorte, responsável pela preparação dos jovens para a competição. A diretora do Colégio Montês, Josilene, destacou que os resultados refletem não apenas o talento dos alunos, mas

também o investimento contínuo em ciência, tecnologia e inovação no ambiente escolar.

“É muito gratificante ver a alegria nos rostinhos deles. Saber que há muito aprendizado diante dessa conquista é, com certeza, a nossa maior vitória”, disse.



Sede da Universidade Católica de Petrópolis (UCP)

Petrópolis caminha para oficializar título de ‘Cidade Universitária’

Petrópolis deu mais um passo para consolidar-se oficialmente como Cidade Universitária. O encontro realizado nesta quinta-feira (02), no Hotel Reggia Catarina, reuniu representantes de universidades, secretarias municipais e instituições de ensino, sob a condução do secretário de Desenvolvimento Eco-

nômico, Samir El Ghaoui. Durante a reunião, foram apresentadas as características e estruturas da cidade que reforçam sua vocação acadêmica, além de sugestões de estratégias para garantir o título. A proposta valoriza a educação como eixo de desenvolvimento e geração de oportunidades.

Conexão com Turismo

O projeto também se conecta ao turismo: estudantes, professores e pesquisadores movimentam a economia local e fortalecem o turismo acadêmico, com con-

gressos e eventos científicos. Assim, Petrópolis se firma não apenas como destino turístico, mas também como cidade de formação, conhecimento e inovação.

Teatro como resistência e acolhimento

No último dia 30 de setembro, o Teatro Afonso Arinos recebeu a estreia da Companhia Teatral Liberdade de Expressão, formada por artistas petropolitanos e dirigida por Sandra Brito, que apresentou a peça Blu Marina – Setembro Amarelo, baseada no livro “Menina Solitária: A Escuridão no

Interior – depressão não é frescura”. A montagem, que aborda com sensibilidade temas como depressão e suicídio, nasce do desejo de Leandra e outros integrantes de fortalecer o teatro local e já conquistou convite para nova apresentação em janeiro, no Teatro Dercy Gonçalves, no Grajaú.

Plano de 100 dias também será apresentado em breve pela ANTT

Por Richard Stoltzenburg

O contrato de concessão da BR-040/495/RJ/MG foi assinado, nesta quinta-feira (02), em solenidade realizada no Belvedere do Grifo, na descida da Serra de Petrópolis. Durante o encontro, o Ministro dos Transportes, Renan Filho, confirmou que o valor do pedágio será de R\$17,00 e que entrará em vigor a partir do dia 1º de novembro, data cujo a concessionária Elovias assumirá oficialmente o trecho. A empresa tem 30 dias, a partir da assinatura do contrato, para acompanhar as ações realizadas pela Concer.

O condutor que passar pelo trecho ainda poderá ter descontos na tarifa, conforme a quantidade de vezes que utiliza a rodovia. Na nova concessão, por exemplo, determinados pontos haverão descontos de até 60% a partir da 30ª vez que o veículo passa pela praça do pedágio. Segundo o contrato, para aqueles que usam tag – adesivo eletrônico utilizado para automatizar a cobrança – terá 5% de desconto. Medida que já entrará em vigor no início da administração da concessionária.

Plano de 100 dias

Outro fator apresentado é o plano de 100 dias, elaborado para garantir que intervenções sejam realizadas em curto prazo. O documento, segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), será divulgado em breve. O Ministério Público Federal (MPF) chegou a fazer recomendações para os 100 primeiros dias de concessão e segundo o Diretor da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, afirmou a que a reguladora está analisando os pedidos. “Nós estamos internalizando as contribuições do MPF e de outras entidades, mas já foi apresentado claramente que, a ponte por exemplo, da ponte da

Contrato da BR-040 é assinado; pedágio será de R\$ 17,00

Marcio Ferreira/MT



Contrato de 30 anos prevê R\$8 bilhões em investimentos em toda a rodovia que liga RJ à MG

BR-040/BR-495 será construída no primeiro ano, sendo que no projeto era esperando para o quarto ano”, explicou.

Obras

Paralisadas desde 2017, as obras da Nova Subida da Serra (NSS) são aguardadas pela população, entidades e municípios que cortam a BR-040. Segundo o Diretor da Elovias, Adir Afonso Borges, o prazo previsto no contrato para conclusão das intervenções da NSS, será cumprido conforme o contrato. “Essa é uma obra complexa para a engenharia, pois vamos construir uma rodovia enquanto a rodovia estará em funcionamento. Mas nós vamos cumprir o prazo”, disse. O acordo prevê R\$ 8,8 bilhões em investimentos ao longo de 30 anos e a retomada de obras aguardadas há décadas. Entre elas, a duplicação da Serra de Petrópolis, que ampliará de quatro para seis as faixas de rolamento, e a conclusão do túnel que encurtará em cinco quilômetros a ligação entre Rio e Petrópolis.

Ligação Bingen-Quitandinha

Além da NSS, também é esperada a intervenção da ligação Bingen-Quitandinha. Um projeto foi apresentado em 2021 à ANTT, cujo túnel do Quitandinha seria utilizado como mão-dupla e com o bairro Amazonas como rota. Segundo o Ministro Renan Filho, é necessária uma medida intermediária. “Eu vou estudar a ligação Bingen-Quitandinha porque é necessária uma medida intermediária até que a obra estruturante seja feita. Porém o túnel em mão-dupla, em casos de um acidente se não estiver em acordo com a norma técnica, pode agravar a situação, sendo que nosso objetivo é trazer uma solução”, disse. Questionado sobre a intervenção, o Diretor da Elovias, Adir Afonso Borges, disse que ainda não foi discutido o início das obras. “Ainda não foi discutido nada com o ministério, mas vamos pegar os anseios da população e discutir com a ANTT, que é a reguladora”, afirmou.

Para o Prefeito Hingo Hammes, que esteve presente na solenidade, a assinatura traz esperança. “Hoje mudamos uma etapa da história e conseguimos dar o primeiro passo, que era tirar a Concer. Mas queremos ver as obras fora do papel e precisamos de mais compromisso da nova concessionária para terminar as intervenções o quanto antes”, comentou.

Ceticismo

Em entrevista ao Correio, o Deputado Federal Hugo Leal disse que o momento ainda é de ceticismo. “Meu sentimento é de ceticismo, pois nós estamos muito machucados com a concessão da Concer, que prejudicou muito Petrópolis e o desenvolvimento do município. Tivemos apenas dois consórcios participando do leilão, infelizmente. Nossa grande expectativa mesmo é de retomada das obras”, afirmou.

A solenidade contou com a presença de deputados federais, estaduais, secretários e vereadores de Petrópolis.

Região Serrana do RJ tem extremos em liquidez fiscal

Arquivo/TV Correio da Manhã

Por Gabriel Rattes

A Região Serrana do Rio de Janeiro aparece novamente em destaque no Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) 2024, no indicador de liquidez, que mede a capacidade das prefeituras em honrar dívidas de curto prazo. O estudo mostra cidades da Serra entre as melhores do Brasil, mas também casos de dificuldade.

O grande destaque é Areal, que pelo terceiro ano seguido mantém a primeira colocação nacional e estadual, com índice de 1,0000, considerado gestão de excelência.

Petrópolis melhora posição

Em 2024, Petrópolis alcançou a 43ª posição estadual (2312ª no país), com índice de 0,7147 em liquidez, o que caracteriza uma situação de dificuldade. Apesar de a nota ter caído em relação a 2023 (0,8099), a cidade conseguiu subir posições no ranking estadual (de 49º para 43º).

Evolução de Petrópolis:

2022 – 66º lugar no RJ, índice 0,6405



Petrópolis melhora posição e Areal mantém liderança

2023 – 49º lugar, índice 0,8099
2024 – 43º lugar, índice 0,7147

Ou seja, o município oscila entre avanços e retrocessos, mas ainda não conseguiu alcançar o patamar de boa gestão.

Outros municípios serranos

Nova Friburgo – de excelência em 2023 (1,0000), caiu para 22º lugar no RJ em 2024, com índice 0,9941.

Miguel Pereira – melhorou: passou de 45º (2023) para 35º lugar em 2024 (0,7729).

Teresópolis – também cresceu, saindo de 61º (2023)

para 38º lugar em 2024 (0,7467).

Paraíba do Sul – após ter sido líder em 2022 (1,0000), caiu para 40º lugar estadual, com índice 0,7352.

São José do Vale do Rio Preto – avanço significativo: em 2023 era 74º lugar, agora está em 54º (0,6534).

Paty do Alferes – caiu da excelência em 2023 (1,0000) para 55º lugar em 2024 (0,6513).

Três Rios – não teve dados divulgados em 2024. No ano anterior, havia registrado índice zero.

O que significa liquidez no IFGF

A liquidez é um dos quatro critérios avaliados pelo índice da Firjan. O indicador mostra se a prefeitura tem condições de pagar suas obrigações financeiras de curto prazo, como fornecedores e restos a pagar. Índices acima de 0,8 indicam boa gestão; de 0,6 a 0,8 revelam dificuldade; 1,0 significa situação de excelência.

Serra entre o topo e a base

Os dados reforçam o contraste da Região Serrana: enquanto municípios como Areal e Nova Friburgo estão entre os melhores do país, outros, como São José, Paty do Alferes e Petrópolis, ainda enfrentam problemas para manter as contas equilibradas.

Metodologia

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) avalia a situação fiscal de mais de 5 mil municípios brasileiros, com base em dados oficiais da Secretaria do Tesouro Nacional. O estudo mede quatro indicadores: autonomia, gastos com pessoal, liquidez e investimentos. A nota vai de 0 a 1, sendo que quanto mais próxima de 1, maior a sustentabilidade fiscal da cidade.